

“Fortalecemos a Luta Anti-imperialista e a Solidariedade por um Mundo de Paz e Justiça Social”

22ª Assembleia Mundial da Paz - 2022

Declaração Política

A 22ª Assembleia do Conselho Mundial da Paz, realizada em Hanói, de 22 a 24 de novembro de 2022, acolhida pelo Comitê da Paz do Vietnã e em que participaram 108 delegados e convidados de 58 organizações provenientes de 53 países, foi concluída com a adoção da seguinte declaração:

- 1) O Conselho Mundial da Paz realizou, com orgulho, a sua 22ª Assembleia em novembro de 2022, no Vietnã, uma terra reconhecida por seu heróico povo, que, por muitas décadas, resistiu e exitosamente derrotou forças hegemônicas, coloniais e imperialistas que invadiram e destruíram o seu país, matando milhões de pessoas. Em particular, a Assembleia tomou nota das consequências duradouras do “Agente Laranja”, tóxico usado pelo exército estadunidense na guerra dos EUA contra o Vietnã, com consequências persistentes para as novas gerações até a atualidade. A Assembleia expressou a sua sentida solidariedade às famílias das vítimas e exigiu a correta compensação e a assistência, pelas empresas e autoridades estadunidenses que têm responsabilidades.
- 2) Em um período de profunda e contínua crise sistêmica econômica, social e ecológica, o mundo enfrenta novos perigos e ameaças à paz que resultam da crescente interferência e a agressão imperialista. A Humanidade depara-se com o grave risco de uma guerra generalizada de dimensões globais. Entretanto, este também é um tempo de novas lutas dos povos amantes da paz do mundo, para enfrentar e deter as tendências pró-guerra. Precisamos recuperar lições passadas das lutas históricas e fortalecer e unir todas as forças da paz em uma firme mobilização contra os “inimigos da paz”, com o objetivo de impedir que novas tragédias ocorram no futuro.
- 3) O calendário da Assembleia do CMP foi “afetado” pela pandemia de COVID-19 e não pôde ser implementado em 2020. Mais de 4,5 milhões de pessoas no planeta perderam as suas vidas e centenas de milhões foram infectadas. O desigual e injusto acesso a e distribuição de remédios e vacinas necessários para salvar vidas em diferentes continentes, e dentro de cada país, evidencia mais uma vez os mecanismos e ferramentas usados em um mundo dominado pelo capital e pelo imperialismo. Ao mesmo tempo, ações e esforços de solidariedade de vários países para combater os efeitos da pandemia devem ser valorizados, como são os casos do Vietnã e de Cuba, entre outros exemplos.
- 4) O período de seis anos desde a última Assembleia do CMP, no Brasil, foi rico em atividades e luta. Durante a primeira metade desse período, o CMP e suas organizações-membro nos vários continentes promoveram e participaram em ações de rua e manifestações, seminários, debates, congressos e reuniões regionais, entre muitas outras iniciativas. Foram momentos intensos de reflexão, partilha de opiniões e experiências, em que erguemos firmemente a bandeira da paz e da solidariedade anti-imperialista. Através de análises aprofundadas sobre as principais ameaças à paz, e propondo táticas claras que visam a unidade mais ampla possível,

ajudamos a fortalecer o amplo movimento pelos ideais mais nobres da humanidade. Neste processo, fortalecemos o nosso CMP com novos membros e amigos, assim como as nossas convicções, a nossa esperança e a nossa confiança na vontade dos povos de avançar e alcançar um mundo em que a paz, a soberania, a democracia e a justiça social triunfarão. Durante a segunda parte desse período, devido à pandemia sanitária, o CMP e os seus membros foram forçados a ajustar suas formas de trabalho às condições e muitas das nossas atividades foram realizadas virtualmente. Ainda assim, o CMP “relogou os motores” em novembro de 2021 e realizou reuniões regionais e atividades regulares até a 22ª Assembleia.

- 5) Durante esse período, o CMP reafirmou o seu firme compromisso com o fortalecimento da mobilização internacional pela paz, como uma organização internacional que luta pela paz e contra as causas na raiz das guerras imperialistas, da miséria, da fome e da exploração, assim como defende uma nova ordem internacional baseada na paz, no desenvolvimento equitativo e sustentável, na justiça social e na solidariedade.
- 6) Depois da dissolução da URSS e a derrubada do socialismo na Europa Central e do Leste, em uma mudança fundamental no equilíbrio internacional de forças, o mundo enfrentou um imenso retrocesso em que as grandes conquistas democráticas e sociais do período pós-guerra (inclusive a descolonização e a independência nacional; o desenvolvimento social, econômico e cultural; a expansão do estado de direito internacional em áreas como a paz e a soberania e outros princípios importantes de relações internacionais estabelecidos na Carta da ONU e o direito internacional) foram sistemática e agressivamente enfraquecidas desde os anos 1990. Durante este período, as forças imperialistas intensificaram a sua corrida por impor e manter sua posição dominante no mundo enquanto competiam ferozmente por uma fatia maior dos mercados e das esferas de influência.
- 7) A situação internacional atual demonstra que o imperialismo segue e intensifica a sua política de ameaças, chantagens, sanções, bloqueios e agressões, tentando impedir o desenvolvimento soberano dos povos, inclusive o seu direito a determinar, por si mesmos, o seu próprio caminho de desenvolvimento, todas as questões relativas ao uso soberano de recursos nacionais e a visão de uma política externa independente.
- 8) Desde a última Assembleia do CMP, observamos um nível elevado de agressividade imperialista e uma corrida armamentista intensificada, o reforço e a expansão da OTAN e o surgimento de novas alianças militares, os planos correntes para o controle do Oriente Médio e os seus recursos; a destruição e fragmentação da Líbia pela OTAN em diferentes protetorados que servem às potências imperialistas e aos seus aliados regionais; e a intervenção imperialista na Síria, com o objetivo de derrubar um governo legítimo, que fracassou, mas manteve o país sob uma ocupação por múltiplas partes —no Nordeste, pelos EUA e os seus aliados, no Noroeste, pela Turquia, e nas Colinas de Golã, por Israel. Enquanto isso, as forças mencionadas estão “reciclando” e utilizando mercenários armados fundamentalistas em seus planos na Líbia, no Iêmen e em outros países, em conjunto com a criação e a promoção do “Estado Islâmico” e outros, como ativos no plano imperialista de desestabilização e fragmentação da região.
- 9) Ao longo desse tempo, a colonização, a limpeza étnica e o terrorismo do Estado de Israel contra o povo palestino continuam. Com o apoio declarado do imperialismo dos EUA e do Reino Unido

e a cumplicidade da União Europeia (UE), novas provocações são somadas: ataques contra a Faixa de Gaza; a mudança da embaixada estadunidense de Tel Aviv para Jerusalém; a “Lei Nacional” israelense, que discrimina ainda mais cidadãos não-judeus em Israel estabelecendo um “estado similar ao Apartheid”; a expansão das colônias na Cisjordânia palestina; os cortes nos recursos da UNRWA e o encerramento do escritório da OLP em Washington DC. Tudo isto tem continuado sob o governo Biden nos EUA.

- 10) Uma situação muito grave se desenvolveu na e em torno da Ucrânia nos anos recentes. Depois do golpe na Ucrânia em 2014, que trouxe sucessivos governos reacionários ao poder (inclusive forças nazistas), a população das províncias do leste no Donbass foram, por oito anos, brutalmente atacadas e bombardeadas pelo regime em Kiev, com o apoio dos EUA, do Reino Unido, da UE e da OTAN. Mais de 14.000 pessoas perderam as suas vidas até 2022, enquanto um massacre ocorreu em 2 de maio de 2014 na cidade ucraniana de Odessa, em que manifestantes anti-governo foram incendiados e brutalmente executados no edifício do sindicato da cidade — eventos que o CMP denunciou em 2014.
- 11) A guerra na Ucrânia não começou em 24 de fevereiro de 2022, quando o exército russo iniciou a sua ação militar naquele país. Em anos recentes, a OTAN desenvolveu os seus planos para estender o seu alcance e cercar a Rússia militarmente, com um cinturão desde o Ártico e o Mar Báltico até a Bulgária, junto com o destacamento de tropas e de Escudos de Defesa de Mísseis na Polônia e na Romênia, a retirada dos EUA de grandes tratados de desarmamento e a realização de manobras militares e diversas provocações ao longo das fronteiras da Rússia, particularmente a partir de 2020. Depois de atacar países na Europa, Ásia e África, a OTAN visou a Rússia abertamente, tentou demonizar a sua liderança e promoveu a histeria e o ódio antirruso. Muito tempo antes da eclosão da guerra, já se discutia a afiliação da Ucrânia à OTAN.
- 12) Os povos da Rússia e da Ucrânia viviam pacificamente juntos no quadro da URSS, onde os laços fraternais e o espírito unificador da União Soviética levaram os seus povos a alcançar grandes conquistas sociais, científicas e econômicas. A desintegração da URSS, apesar do referendo de 1991, que resultou enormemente favorável à sua manutenção, levou à restauração do capitalismo e a problemas sociais e retrocessos graves. Por todo lado, o controle foi tomado pelas corporações privadas e os grandes monopólios em todos os setores e na vida política. Nós rejeitamos as políticas antissoviéticas e anticomunistas, particularmente a retórica sobre os Bolcheviques e a Revolução de Outubro, que alegadamente organizaram um “Golpe Vermelho”, cujo resultado foi a criação da Ucrânia, o que claramente mostra a natureza das forças que estão governando a antiga União Soviética.
- 13) Desde o primeiro momento, em 2014, até hoje, o CMP não endossou a guerra na Ucrânia. Estamos comprometidos com a causa justa dos povos, que devem viver pacificamente, juntos, no controle dos seus recursos e das suas vidas. O Secretariado do CMP tomou uma posição em 25 de fevereiro, que nós reiteramos, instando ao fim das hostilidades e à solução pacífica das diferenças através do diálogo e da negociação, e denunciando a estratégia expansionista da OTAN. Jamais antes tantas armas modernas e sofisticadas foram entregues a um país como as que têm sido dadas pelos países da OTAN à Ucrânia. Estão alimentando cada vez mais a guerra. O CMP está perturbado pela retórica que insta ao uso de armas nucleares, o que encetaria uma nova Guerra Mundial e a destruição da humanidade. O CMP tomou e continua a tomar uma

posição de princípios, baseada no direito internacional, inclusive pelo respeito ao direito dos povos à soberania e à independência e pela solução pacífica de conflitos internacionais e a não ingerência nos assuntos internos dos estados. O CMP não aceita qualquer reconhecimento unilateral de territórios e fronteiras, que tem sido até o momento, e pode ser usado no futuro, por potências imperialistas em outros lugares do mundo.

- 14) Expressamos a nossa séria preocupação pelo sofrimento contínuo e a perda de vidas inocentes durante a guerra na Ucrânia. Além dos povos da Ucrânia e da Rússia, com milhares de mortes e destruição, o conflito está se aprofundando, com muita manipulação política, padrões duplos e uma crescente russofobia por parte do Ocidente e da OTAN, que não deixam de se empenhar por expandir a sua dominação militar e hegemônica no âmbito europeu e no mundial, enquanto os povos da Europa e do mundo estão, ao mesmo tempo, pagando um alto preço por essa guerra. Rejeitamos as sanções econômicas dos EUA e da UE contra a Rússia e denunciaremos, veementemente, os “jogos” em curso para substituir o gás natural russo pelo gás natural líquido estadunidense (NLG). Isto está não só aumentando os lucros dos monopólios dos EUA, do Reino Unido e da UE, mas também empobrecendo as massas do povo através dos crescentes preços da eletricidade e do aquecimento e a escalada dos preços dos alimentos. Ao mesmo tempo, exigimos o fim imediato da guerra na Ucrânia e instamos as partes a resolverem todas as questões através da negociação pacífica.
- 15) A implementação da estratégia militar estadunidense que visa a região Ásia-Pacífico, inclusive a China, está alcançando novos patamares. O crescente gasto militar global, que alcançou mais de dois trilhões de dólares estadunidenses em 2021, a militarização do planeta e do espaço e os novos desenvolvimentos em “defesa” nuclear e tecnologia de armamentos, que aumentam os seus níveis de ameaça, são de imensa preocupação. O imperialismo intensifica as intervenções, inclusive golpes, para deter e reverter os avanços democráticos, soberanos, econômicos e sociais em muitas áreas do mundo. Os novos tratados militares reacionários, como o “Diálogo de Segurança Quadrilateral (Quad)” entre os EUA, a Índia, o Japão e a Austrália, e o acordo entre os EUA, o Reino Unido e a Austrália (AUKUS), em conjunto com os tratados militares existentes entre os EUA e o Japão e a Coreia do Sul, incrementam as ameaças e perigos para a paz e a segurança na região e claramente têm como alvo a China.
- 16) A doutrina dos EUA de “dominação de espectro completo” define a sua orientação global e combina o desmantelamento de países soberanos no Oriente Médio, a confrontação à expansão da economia emergente da China, e a promoção da guerra abertamente total contra a Rússia, como claramente demonstrado pela OTAN. Isto reflete a rivalidade feroz e a estratégia da OTAN de criar uma abrangente “barreira de contenção” contra a Rússia que se estende através dos Bálcãs e da Eurásia. É uma ação liderada pela OTAN, o Reino Unido e a UE, que têm expandido a sua máquina de guerra e buscado incorporar antigas repúblicas da URSS à OTAN.
- 17) Contudo, a situação mundial é caracterizada não só por ameaças à paz, mas também pelos crescentes movimentos e lutas por um mundo de paz e justiça. Como temos testemunhado, os movimentos populares, em diferentes partes do mundo, estão desempenhando papéis cada vez mais importantes na defesa dos direitos dos povos, o seu direito à autodeterminação e à soberania. Exemplos recentes são as imensas manifestações contra a OTAN em sua Cúpula em Madri (junho de 2022), em que o CMP participou, os protestos massivos e ações contra antigas

e novas bases militares dos EUA / OTAN, e as manifestações pela paz e contra a OTAN em muitos países.

- 18) Como uma organização e movimento que luta por uma causa que diz respeito a toda a humanidade, sentimo-nos conectados às dificuldades afetando a maioria, os povos despojados e oprimidos em todo o mundo, impostas por um sistema socioeconômico injusto. As atuais ameaças de guerra estão diretamente relacionadas com a ampla gama de crises multi-dimensionais afetando o mundo. O sistema econômico dominante mostra cada vez mais a sua natureza exploradora e opressora nas contradições entre aqueles que detêm o capital e os despossuídos. Além dos aspectos econômicos e financeiros, a crise sistêmica também afeta os recursos energéticos e alimentares e o ambiente.
- 19) Enquanto se intensifica a exploração dos trabalhadores, dos funcionários e dos povos, a liquidação dos direitos dos trabalhadores se estende e as políticas de corte de gastos públicos resultam na deterioração da educação, da saúde e de outros serviços públicos que são essenciais para o bem-estar social. A crise está aumentando a polarização social e as desigualdades na distribuição da riqueza e se manifesta como particularmente destrutiva.
- 20) A realidade diante dos nossos olhos também mostra que o imperialismo instiga concepções reacionárias, obscurantistas, antidemocráticas e anticomunistas e instrumentaliza as forças de extrema-direita, xenófobas e fascistas para atacar liberdades, direitos, a democracia e a soberania.
- 21) Enquanto se intensificam a crise total e a luta dos povos por seus direitos, pelo desenvolvimento e o progresso, pela proteção do ambiente e por acabar com a pobreza e a fome, e por um mundo justo, os EUA-Reino Unido-UE, em conjunto com a sua aliança militar, a OTAN, continuam em seu compromisso com políticas militaristas em preparação para a guerra. De acordo com um relatório do Instituto Internacional de Estocolmo de Pesquisa para a Paz (SIPRI), em 2021, 2,2% do PIB no mundo foi gasto no setor militar, indicando um retorno à tendência de crescente gasto militar que havia sido brevemente interrompida. Em outras palavras, em 2021, o mundo gastou USD 2,113 trilhões nesse setor. Os EUA foi o principal gastador, com USD 801 bilhões, mais do que o dobro do segundo maior, a China, que gastou USD 239 bilhões, enquanto os países da OTAN somam mais de 60% do total do gasto militar global. Apenas uma pequena parte desse gasto militar global bastaria para eliminar a fome, a falta de água potável e doenças tratáveis do mundo.
- 22) Apesar das contradições, e dado que a UE e a sua militarização como o pilar europeu da OTAN, ou em sua complementaridade a esse bloco político militar, a UE lançou a “Cooperação Permanente Estruturada”, o “Fundo Europeu de Defesa”, o “Programa Europeu de Desenvolvimento Industrial em Defesa” e a “Iniciativa Europeia de Intervenção” para desenvolver a indústria armamentista e o financiamento para grupos de batalha, entre outras iniciativas beligerantes. Esse incremento da militarização da UE e do Reino Unido também visa responder a exigências dos EUA por um maior gasto militar europeu dentro da OTAN, com estados-membros europeus gastando pelo menos 2% dos seus PIBs até 2024.

- 23) A Europa foi uma das regiões mais afetadas pela crise econômica e financeira dos últimos anos. A União Europeia, enquanto estrutura político-militar dominada sobretudo pela Alemanha e pela França, impôs, juntamente com os governos dos estados-membros, uma brutal ofensiva contra os direitos sociais e a soberania nacional dos seus povos, processo que conduziu à ruína nacional em muitos países. O empobrecimento de amplas massas, o desmantelamento de direitos e conquistas sociais e o crescente desemprego promovidos pelas políticas da UE e dos governos nacionais são acompanhados por enormes lucros para o grande capital e os monopólios. Os esforços pela paz estão entrelaçados com a solidariedade com os povos da Europa na sua luta pela construção de uma outra Europa de paz, cooperação, progresso e justiça social, onde os povos tenham o controle das suas riquezas e dos seus destinos.
- 24) Por mais de 48 anos, 37% do território de Chipre está sob ocupação ilegal turca, em violação das resoluções da ONU. O CMP reafirma a sua solidariedade com o povo cipriota em sua luta por uma solução justa, viável e sustentável para os cipriotas gregos, cipriotas turcos, armênios, maronitas e latinos, com a retirada de todas as forças de ocupação e de todas as bases e pessoal militares. O CMP apoia o esforço por um Chipre reunificado — povo, terra e economia, um Chipre livre de guardiões e tutores, em uma federação bizonal e bicomunitária com uma soberania, uma cidadania e uma entidade internacional, conforme previsto em resoluções da ONU e acordos de alto nível. Ao mesmo tempo, o CMP rejeita e denuncia os esforços para afiliar o Chipre à OTAN e o uso de seus portos e instalações pelos EUA e pela OTAN.
- 25) Os milhões de refugiados e migrantes da Síria, Iraque, Afeganistão, Líbia e outros países africanos são resultado de políticas e guerras imperialistas, das quais essas pessoas são vítimas. As mesmas forças causadoras das guerras estão mostrando sua preocupação hipócrita com as consequências ao aplicar os acordos de Schengen e Dublin. O CMP denuncia veementemente os acordos bilaterais da UE com a Turquia, a Líbia e o Marrocos e as ações ofensivas das agências da UE, que muitas vezes impedem pela força o movimento de pessoas em direção à Europa. Esses acordos violam a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951. Defendemos o direito dos refugiados de ir para o destino de sua escolha. O CMP apoia a luta do povo libanês pela libertação de suas terras ocupadas por Israel e pelo controle de seus recursos de petróleo e gás no mar e em terra. O CMP expressa a sua solidariedade ao povo sírio em sua luta contra toda agressão imperialista e terrorista e exige a retirada das forças israelenses das Colinas de Golã.
- 26) A política agressiva e imperialista de Israel na Palestina continua através de múltiplas ações: a expansão de colônias, o roubo de terras e políticas semelhantes ao apartheid. O CMP reitera a sua solidariedade com a luta heróica do povo palestino contra a ocupação israelense e a política genocida, que o subjuga sob uma forma cruel de colonialismo. Defendemos o direito soberano do povo palestino de constituir o seu estado independente e soberano, dentro das fronteiras anteriores a 4 de junho de 1967, com capital em Jerusalém Oriental, e o direito dos refugiados de retornar à sua pátria, de acordo com a Resolução 194 das Nações Unidas. Exigimos o desmantelamento de todos os assentamentos israelenses nos territórios palestinos ocupados e a demolição do muro de separação, bem como a libertação dos 7.000 prisioneiros políticos palestinos nas prisões israelenses – incluindo mais de 300 crianças. Apelamos pelo reconhecimento do Estado Palestino como membro pleno da ONU e para que os governos dos estados membros da ONU reconheçam urgentemente o Estado da Palestina.

27) Após 20 anos de ocupação do Afeganistão pelos EUA e pela OTAN, e depois de dois trilhões de dólares terem sido gastos para perpetuar sua presença militar estrangeira, os EUA deixaram o país depois de entregar o poder ao Talibã, seu suposto inimigo, que está reinstalando o fundamentalismo religioso e um regime reacionário e teocrático que suprime as forças seculares, partidos e sindicatos, vitimizando especialmente mulheres e crianças.

28) Expressamos nossa solidariedade com o povo do Irã e a sua luta por direitos sociais, políticos e civis e justiça social e denunciemos veementemente as recentes ações repressivas do aparato de segurança contra mulheres, jovens e trabalhadores. O CMP apoia o direito das mulheres no Irã e em todo o mundo de tomar decisões sobre suas próprias vidas pessoais e sociais, incluindo decisões sobre o que vestir. Opomo-nos ao uso do exposto pelas potências ocidentais para desencadear “revoluções de veludo” e ao aproveitamento de tais fenômenos para promover a sua própria agenda. Rejeitamos inequivocamente qualquer intervenção estrangeira no Irã, incluindo sanções econômicas e bancárias incapacitantes que mais prejudicam o povo iraniano. Cabe apenas ao povo do Irã, e somente a eles, decidir sobre suas vidas e futuro. Opomo-nos veementemente a qualquer interferência nos assuntos internos de qualquer país da região, incluindo o Irã. Todos os países da região e seus povos podem resolver quaisquer diferenças entre si por meio do diálogo, da diplomacia e do processo político, sem a intervenção de potências estrangeiras.

O CMP demanda que se torne o Oriente Médio uma zona livre de armas nucleares. Para tanto, é urgente abolir as armas nucleares de Israel, que é o único Estado nuclear da região. Denunciamos veementemente a hipocrisia dos EUA e do Ocidente em exercer pressão sobre o Irã, mantendo silêncio sobre a posse de armas nucleares por Israel.

29) O continente africano continua sendo alvo da ação neocolonialista e agressiva das grandes potências e de atores regionais, como demonstra a destruição do Estado líbio. Além da presença militar da França em cerca de dez países do continente (incluindo, mas não apenas, a participação em operações da ONU), as tropas dos EUA também estão transformando a África em seu laboratório de experimentação. A presença do Comando África estadunidense (AFRICOM), os exercícios militares e a instalação de bases militares, muitas vezes em cooperação com a UE e a OTAN, revelam que o continente africano é também alvo de várias potências e das suas políticas beligerantes. A África foi atingida por fortes impactos econômicos decorrentes da crise causada pela pandemia da COVID-19, tendo pouco ou nenhum acesso às vacinas dos países desenvolvidos. A África também sofre o impacto do terrorismo, do crime transnacional e dos grupos armados que, apesar das missões de paz em seu território, são fenômenos cada vez maiores.

30) A ocupação do Saara Ocidental pelo Marrocos é um exemplo flagrante de injustiça, opressão nacional e violação do Direito Internacional. É uma expressão abominável de colonialismo – o Saara Ocidental é a última colônia na África continental – que é contrária à tendência da atual época histórica de conquista da emancipação nacional, independência, autodeterminação e soberania. O CMP apoia o direito do povo saarauí a determinar o seu destino através de um referendo livre e justo sob os auspícios da ONU. Como opositores do colonialismo, defendemos o direito do povo saarauí a buscar a descolonização através da independência da República Árabe Saharaui Democrática (RASD) — membro da União Africana já reconhecido por muitos países — como forma de libertação nacional do povo saarauí. Exigimos a libertação de todos os presos políticos saarauís das prisões marroquinas.

- 31) Saudamos o povo japonês, especialmente o povo Ryukyu e o povo de Okinawa, em sua luta contra as bases militares dos EUA em seu país, incluindo Okinawa, e contra os planos do governo para a remilitarização do Japão. Reiteramos nossa firme posição sobre a abolição de todas as armas nucleares, lembrando sempre do crime nuclear cometido pelos EUA ao bombardear Hiroshima e Nagasaki, causando um holocausto nuclear.
- 32) A intensificação das manobras militares conjuntas dos EUA e seus aliados é responsável pela escalada das tensões com a República Popular Democrática da Coreia (RPDC), na Península Coreana e arredores. A contínua mobilização estadunidense de seus aliados para impor sanções, pressão e ameaças militares contra a RPDC está fazendo com que a existente situação volátil deteriore ainda mais. Isso deve ser resolvido por meios diplomáticos, através da retirada dos 28.000 soldados estadunidenses da Coreia, o fim do Escudo de Defesa de Mísseis (THAAD) e a assinatura de um verdadeiro Acordo de Paz no lugar do “Acordo de Armistício” de 1953.
- 33) O CMP está preocupado com a crescente tensão e militarização no Mar do Sul da China, que é uma séria ameaça à paz, estabilidade, liberdade e segurança da navegação e do espaço aéreo desta região. Opomo-nos ao uso da força para impor ou expandir o controle unilateral sobre essas importantes águas internacionais, bem como à escalada militar por qualquer parte dentro ou fora da região. O CMP apoia a resolução pacífica, bilateral e multilateralmente, de todas as disputas, de acordo com o direito internacional, particularmente a Carta da ONU e a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar de 1982 (UNCLOS 1982).
- 34) Embora a guerra agressiva dos EUA na Indochina tenha terminado há quase cinco décadas, o seu legado continua a representar sérios obstáculos e perigos para o desenvolvimento nacional do Laos, especialmente para a agricultura, o sustento do povo e o desenvolvimento da infraestrutura, bem como para os programas de investimento nas áreas contaminadas por artilharia não detonada. A sua limpeza dessas munições levará muito tempo e exigirá recursos enormes. Neste sentido, o Conselho Mundial da Paz expressa o seu apoio e solidariedade para com o bravo povo do Laos e exige compensação e medidas adequadas para acabar com este problema por parte daqueles que o criaram.
- 35) O sul da Ásia tornou-se um grande ponto de conflito no que diz respeito às relações entre a Índia e o Paquistão, ambas potências nucleares, que estão deteriorando para um novo patamar. O terrorismo transfronteiriço e as violações frequentes da linha de controle aumentam o risco de um conflito armado. O crescimento do fundamentalismo religioso e do sectarismo incrementa esse perigo. Como parte do objetivo do imperialismo estadunidense de criar uma versão asiática da OTAN, a Índia foi cooptada por meio de uma parceria militar e estratégica com os Estados Unidos, para compartilhar bases e instalações militares.
- 36) O CMP considera a presença e as ações da 7ª Frota Naval dos EUA no Oceano Pacífico, juntamente com suas centenas de bases militares, uma ameaça à paz e à segurança das nações, e exige a sua retirada e remoção.

- 37) Expressamos a nossa solidariedade aos mais de 1,4 milhão de refugiados rohingya que foram forçados a deixar o Mianmar rumo ao Bangladesh, resultando em uma crise humanitária sem precedentes. Exigimos que o Mianmar e a ONU criem as condições para a reparação imediata dos refugiados rohingya de Bangladesh com plenos direitos civis, segurança e dignidade. Também exigimos o fim das atrocidades cometidas pelos militares contra comunidades minoritárias em Mianmar.
- 38) O CMP condena as ações e provocações dos EUA em torno de Taiwan com a recente visita de alto nível de membros do Congresso dos EUA e os esforços para provocar uma situação de conflito com a RP da China. Reafirmamos nossa posição de princípios de adesão à “Política de Uma China” e contra a interferência estrangeira nos assuntos domésticos da China. Da mesma forma, denunciaremos as provocações dos imperialistas a respeito de supostas questões religiosas ou minoritárias, utilizadas para desestabilizar econômica e politicamente o país.
- 39) O imperialismo estadunidense sempre considerou a América Latina e o Caribe como seu “quintal” e tem atuado de acordo com isso, tentando impor ou influenciar os desdobramentos políticos na região em favor dos interesses de suas multinacionais, com base em sua “Doutrina Monroe”. A 4ª frota dos EUA e as bases militares estadunidenses na área estão servindo a esse propósito e são usadas para controlar os mercados e saquear as matérias-primas da região. A construção de uma instalação militar do Comando Sul em Neuquén (província da Argentina) representa um risco alarmante para a paz do continente. O CMP denuncia o uso, pelos EUA, do pretexto da “guerra às drogas” para interferir nos assuntos internos da região.
- 40) O CMP acompanha com interesse as lutas dos povos da América Latina e do Caribe e apoia qualquer avanço das forças populares que aprofundem as conquistas sociais e econômicas baseadas na solidariedade e na soberania nacional. Este processo forneceu uma arena efetiva para contribuir para a paz. Ressaltamos a importância da Proclamação da América Latina e do Caribe como “Zona de Paz”, adotada na Cúpula da CELAC em 2014, em Havana. O Conselho Mundial da Paz expressa sua solidariedade aos povos latino-americanos e caribenhos em sua luta por uma sociedade com justiça social e liberdade. É uma luta em que os povos e suas organizações políticas e sociais, e os governos que defendem os interesses dos povos, enfrentam as forças mais poderosas do mundo.
- 41) Destacamos a heroica vitória da Revolução Cubana em sua batalha de mais de sessenta anos contra o agressivo e criminoso bloqueio do imperialismo estadunidense. O CMP apoia a luta do povo cubano pelo fim do criminoso bloqueio econômico, financeiro e comercial e exige a retirada de Cuba da lista de países que patrocinam o terrorismo, bem como a devolução do território ocupado ilegalmente pela base naval dos Estados Unidos em Guantânamo. O povo de Cuba e o seu governo demonstraram nos últimos anos mais uma vez a sua capacidade e determinação, assim como a superioridade moral, por sua extraordinária conquista no combate à pandemia de COVID-19, por meio do desenvolvimento de várias vacinas próprias e eficazes e da ação internacionalista e ajuda a dezenas de povos em todo o mundo.
- 42) O CMP estende a sua total solidariedade ao povo de Porto Rico em sua luta pela independência dos EUA e pela autodeterminação. Da mesma forma, o CMP expressa a sua solidariedade ao povo da Argentina em seu legítimo direito à soberania sobre as Ilhas Malvinas, Geórgia e

Sandwich do Sul, que estão sob controle britânico. É preciso alertar que essas ilhas, como outros territórios, são frequentemente transformadas em bases militares dos EUA-OTAN.

- 43) Na América Latina, a luta em defesa do processo bolivariano da Venezuela é cada vez mais relevante, ante as constantes ameaças de desestabilização, sanções e ingerência das oligarquias locais em conluio com o imperialismo estadunidense e da UE. Expressamos nossa solidariedade com as forças anti-imperialistas venezuelanas e com o Comitê Internacional de Solidariedade e Luta pela Paz (COSI) e exigimos a libertação de todos os presos políticos do imperialismo.
- 44) O CMP parabeniza o povo brasileiro pela vitória conquistada em outubro, graças à firme e corajosa mobilização das forças progressistas e democráticas do Brasil. Nesse contexto, a ascensão do fascismo é uma realidade em várias regiões do mundo e a vitória do povo brasileiro dá novo impulso à luta antiimperialista na América Latina e em outros continentes.
- 45) O CMP apoia o fim de todas as formas de presença militar estrangeira por meio da MINUSTAH no Haiti e sua substituição por apoio civil humanitário. O povo haitiano está determinado em sua luta para superar os repetidos desastres naturais e os desastres do colonialismo causados pelo homem, que resultaram na destruição da infraestrutura física e política do Haiti. O CMP reafirma seu apoio à luta do povo haitiano por uma autodeterminação genuína e rejeita todos os apelos à intervenção pela força no Haiti defendidos pelos EUA e seus aliados imperialistas. Também mantemos o nosso apoio às reivindicações do povo haitiano de reparação pelos danos do colonialismo e da escravidão no valor atual.
- 46) No Ártico, os países circumpolares – incluindo os EUA, Canadá, Rússia, Suécia, Noruega, Finlândia e Dinamarca – estão envolvidos em uma crescente escalada militar que está contribuindo para o aumento das tensões globais. Esses desenvolvimentos também ameaçam o frágil e delicado ambiente natural do Ártico, bem como as suas comunidades indígenas. Como resultado do derretimento da calota polar, a luta para extrair recursos do fundo do oceano e dominar e controlar rotas de navegação recém-acessíveis em busca de lucro deve aumentar. Isso, por sua vez, intensificará as rivalidades e a militarização do Ártico, com consequências devastadoras para a paz e a proteção do meio ambiente global. O CMP condena este impulso para explorar e militarizar a região e apoia o apelo para um novo tratado internacional sobre o Ártico, incluindo medidas firmes para prevenir a exploração desenfreada de recursos nesta região sensível e declarando o Ártico como uma zona de paz.
- 47) Em todo o mundo, continuam as práticas colonialistas e genocidas contra os povos indígenas. Isso está profundamente ligado ao impulso por maiores lucros corporativos, particularmente pelas indústrias de extração de recursos, e ao impulso imperialista de controlar territórios cada vez maiores. Ao mesmo tempo, um número crescente de lutas em todo o mundo pela paz, os direitos humanos e a justiça ambiental são iniciadas e lideradas por povos indígenas. Inspirado por nosso compromisso de longa data com a luta anticolonial, o Conselho Mundial da Paz expressa sua profunda solidariedade com as lutas dos povos indígenas ao redor do mundo por seus direitos culturais, nacionais, territoriais, políticos e econômicos.

- 48) Buscando assegurar o seu domínio sobre o mundo, os EUA mantêm mais de 800 bases militares e milhares de instalações militares em mais de 100 países, onde têm 350.000 soldados equipados com as mais sofisticadas armas, aviões de guerra, mísseis e navios de guerra. Isso representa 90% de todas as bases militares estrangeiras no mundo e inclui bases dos EUA em todos os continentes e regiões; o restante das bases militares estrangeiras pertencem às outras potências. O CMP exige o fechamento de todas as bases militares estrangeiras no mundo como uma questão de princípio.
- 49) Além de manter bases militares em todo o mundo, os EUA buscam dominar mares e oceanos, mobilizando suas sete poderosas frotas navais e controlando o espaço exterior e cibernético por meio de inúmeros satélites, naves de espionagem, estações de radar e vigilância e redes de comunicação. O CMP exige o fim dessas ações e pede a desmilitarização total do espaço. A renovação e expansão do Acordo de Cooperação em Defesa Mútua entre os EUA e a Grécia, que transforma não só a Grécia, mas também o Mediterrâneo Oriental em uma zona de guerra, coloca o povo em grave perigo. Apelamos à intensificação da luta dos povos pela desvinculação e dissolução da OTAN; pelo fechamento de todas as bases militares dos EUA-Reino Unido-UE-NATO; e dizemos não às missões militares imperialistas no exterior visando outros povos.
- 50) A expansão da OTAN é uma das questões mais prementes da nossa agenda. Esta poderosa organização militar constitui o braço armado do imperialismo e inclui 30 estados membros na América do Norte e na Europa, mantendo ainda diversas parcerias com dezenas de países em todos os continentes. Desde 1991, a OTAN expandiu seus números e ampliou a sua estrutura e área de operações para abranger o planeta, incluindo a região da Ásia-Pacífico, revelando seu papel fundamental como a principal ferramenta do imperialismo para dominar o mundo. A OTAN é a grande inimiga da paz e dos povos do mundo. Desde a sua fundação em 1949 como aliança militar ofensiva, sempre se preparou para intervir. A expansão e as provocações da OTAN são diretamente responsáveis pela desestabilização, a tensão, a violência e a guerra. A recente filiação da Finlândia e da Suécia joga combustível a uma situação já explosiva.
- 51) Em sua Cúpula em Madri em junho de 2022, a OTAN declarou oficial e publicamente, com o acordo unânime de seus estados membros, que mantém o direito de fazer um primeiro ataque nuclear e está pronta para fazê-lo, anunciando que a OTAN está em guerra com a Rússia. Condenamos o controle colonial mantido nas Malvinas, Geórgias e Ilhas Sandwich do Sul, onde a OTAN tem bases militares.
- 52) A luta contra a OTAN faz parte da plataforma sobre a qual os povos e organizações sociais e políticas que defendem a paz, a justiça social e o progresso mobilizam-se para o desengajamento dos estados da OTAN desta máquina de guerra imperialista e apelam à sua dissolução a nível mundial. Alcançar esse objetivo é uma das principais prioridades do Conselho Mundial da Paz.
- 53) O Conselho Mundial da Paz conclui a sua 22ª Assembleia em Hanói confiante em sua crescente força como organização anti-imperialista capaz de unir amplas forças na luta pela paz e na solidariedade com os povos. Essa convicção é baseada no rico histórico de atividades que o CMP empreendeu e realizou. Desde a Assembleia de 2016 no Brasil, o CMP tem promovido e

desenvolvido campanhas e ações globais em todas as regiões do mundo. Tem mobilizado forças e movimentos sociais contra intervenções militares em países soberanos, golpes de Estado, guerras convencionais e não convencionais, militarismo e as armas nucleares. Construir tendo por base essas atividades constitui a fundação para fortalecer ainda mais o CMP.

- 54) Hoje, dado o armamento existente, uma nova guerra de proporções sem precedentes, mais destrutiva do que as duas guerras mundiais do século 20, só pode ter um resultado — a destruição da humanidade como a conhecemos. Portanto, é mais urgente do que nunca defender princípios como o direito dos povos à autodeterminação, a soberania nacional e a independência; a não interferência nos assuntos internos dos Estados; a resolução pacífica de conflitos internacionais; o fim de todas as formas de opressão nacional; o desarmamento; a dissolução dos blocos político-militares e a cooperação entre os povos e países por um mundo de paz e emancipação e para o progresso da humanidade.
- 55) A busca implacável do capitalismo global pelo lucro resulta na devastação do meio ambiente natural por meio do esgotamento de recursos, a poluição da terra e da água e a mudança climática global. Essa destruição indiscriminada arruína a vida de bilhões de pessoas, desloca milhões ao redor do mundo e ameaça a sobrevivência de toda a raça humana. A maior parte da crise ambiental tem sido causada pelas atividades econômicas dos países mais ricos, que se recusam a assumir toda a sua parcela de responsabilidade.
- 56) O CMP, de acordo com seu caráter, não apóia guerras de redistribuição forçada de recursos naturais, mercados e esferas de influência entre grandes potências capitalistas por seus interesses geopolíticos, tentando mudar fronteiras e impor seu domínio sobre os povos, inclusive por meio de mudança violenta de regime, por meio do controle da mídia corporativa e da manipulação da capacidade das pessoas de acessar informações e análises. Denunciamos a dívida externa e as condições impostas ao povo como um grande obstáculo à paz e ao enfrentamento das mudanças climáticas, além de impedir o exercício de políticas soberanas para o bem-estar do povo.
- 57) Os povos do mundo têm se mobilizado em defesa dos seus direitos e soberania. O CMP condena a violência institucional e a criminalização contra aqueles que exercem o seu direito de proteger os seus direitos. Exigimos também a liberdade de todos os presos políticos. Não seremos obrigados pela imposição de nenhuma agenda imperialista de opressão ou exploração nacional e continuaremos a resistir e rejeitar seus instrumentos de guerra e dominação, como a OTAN, armas nucleares e bases militares, frotas e manobras em todo o mundo.
- 58) O fortalecimento do CMP é uma chave para o fortalecimento da solidariedade entre os povos. A aliança entre os nossos membros e a nossa união com movimentos e organizações amigas são essenciais para promover a nossa luta conjunta pela paz, justiça, soberania popular e nacional, progresso comum e um mundo livre de ocupação, opressão, colonialismo, exploração, imperialismo e guerra. É isso o que defendemos e pelo que continuaremos a trabalhar.
- 59) O espírito da nossa época é a afirmação da vontade dos povos de tomar o seu destino nas próprias mãos. Desenvolver a luta pela paz, a democracia e a justiça é uma tendência

inevitável. Tudo o que contraria esta tendência é a manifestação da intolerância e da opressão, a imposição da força contra os direitos por parte das potências imperialistas e militares, o intervencionismo e a guerra contra a vontade soberana dos povos, tudo o que merece a condenação de todos os que defendem a paz.

- 60) O Conselho Mundial da Paz é chamado a desempenhar um papel importante nesta luta e no reforço deste impulso para o progresso. Desde a sua fundação, o CMP é uma organização internacional que abrange a ampla convergência de todos os movimentos que lutam contra a guerra, as armas nucleares, o militarismo e o imperialismo em geral e a violação dos direitos dos povos e nações. Temos o prazer de anunciar que as deliberações e decisões da 22ª Assembleia em Hanói, Vietnã, nos deram mais determinação e ímpeto em nossos esforços para fortalecer ainda mais o CMP e todo o movimento pela paz.
- 61) O Conselho Mundial da Paz expressa a sua profunda gratidão ao Partido, ao Governo e ao Povo do Vietnã, particularmente ao Comitê da Paz do Vietnã e à União de Organizações de Amizade do Vietnã por seu generoso apoio e hospitalidade ao sediar a XXII Assembleia do CMP. Parabenizamos o povo vietnamita por seus grandes sucessos na construção do socialismo em seu país. O CMP reitera a sua solidariedade inabalável e firme apoio ao rumo da independência nacional e do socialismo do povo vietnamita.
- 62) É com essas convicções que os delegados na XXII Assembleia do CMP em Hanói, organizações nacionais membros do CMP e nossos amigos, adotaram resoluções e moções que impulsionam uma ampla unidade de ação pela paz, democracia, justiça social e solidariedade anti-imperialista entre os povos, por um mundo de Paz e Justiça Social!